

SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DO MUNICÍPIO DE CORONEL BARROS – RS¹

Tamires Elisa Bieger², Marcos Paulo Dhein Griebeler³.

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Administração da UNIJUI

² Bacharela em Administração pela UNIJUI, tamibieger@yahoo.com.br

³ Orientador, Professor Doutor e Coordenador do Curso de Administração da UNIJUI, marcos.dhein@unijui.edu.br

Introdução

Lançar o olhar sobre as propriedades rurais e suas famílias permite conhecer a sua reprodução, os aspectos demográficos e as dificuldades de continuação que envolve a agricultura moderna. Diversos fatores vêm alterando o cenário rural, um deles, a falta de manutenção e estímulo à produção rural e aos produtores, que proporcione condições estáveis, capaz de oferecer atratividade a nova geração de agricultores.

Uma nova dinâmica demográfica começa a gerar um novo fenômeno de êxodo “seletivo” na agricultura. Provocando o envelhecimento, a masculinização e a individualização dos processos produtivos, influenciando para uma “nova ruralidade” (SILVA, 1999). Há inúmeras mudanças nas propriedades rurais modernas, as quais, de alguma forma, podem estar afetando os métodos usualmente adotados pelas famílias rurais para conceber seus projetos de futuro do ponto de vista sucessório.

Autores como Hastings, citado por Gasson e Errington (1993), caracterizam o processo sucessório levando em conta o envolvimento dos filhos na gestão do trabalho familiar e o desenvolvimento de habilidades necessárias para assumir gradativamente o estabelecimento. "Por sucessão, entende-se transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou à próxima geração" (GASSON; ERRINGTON; 1993, s.p). Assim, diante desse contexto, esta pesquisa se propôs a estudar: Qual a importância da sucessão rural associada à agricultura familiar no município Coronel Barros - RS?

Teve como objetivo principal “Identificar a importância da atividade agrícola através do estudo da sucessão da agricultura familiar, a partir da análise do município de Coronel Barros – RS”. A relevância pelo tema se traduz na valorização do “ser agricultor”, uma vez esses, que serão os futuros atores agrícolas responsáveis pela produção de alimentos do país e pela base econômica no setor primário no município estudado.

Metodologia

O estudo foi classificado de acordo com os métodos de Teixeira et al.(2009) quanto a sua natureza e abordagem. Também quanto aos seus objetivos e procedimentos técnicos. A pesquisa quanto a sua natureza foi classificada como pesquisa aplicada. Quanto à forma de abordagem, foi caracterizada como qualitativa e quantitativa. Quanto aos seus objetivos a investigação foi considerada como exploratória e descritiva. A análise quanto aos seus procedimentos técnicos foi caracterizada como bibliográfica, documental, pesquisa de campo e estudo de caso. Os sujeitos de pesquisa foram os produtores rurais com filhos jovens possíveis herdeiros. Utilizou-se como universo de estudo o município de Coronel Barros situado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo a população total de 2.459 habitantes (44,45% urbana e 55,55% rural). A amostra não-probabilística resultou na aplicação de 30 questionários entre os agricultores, no período da pesquisa (agosto de 2013).

Resultados e discussão

Diante das mudanças no meio rural, este estudo teve como foco o Noroeste do Rio Grande do Sul, e mais especificamente o município de Coronel Barros. Dispuseram-se a fornecer informações os gestores, principalmente do sexo masculino, refletindo a tradicional predominância nesse gênero na agricultura. A amostragem resultou em 87% dos entrevistados masculinos, em contrapartida 04 eram mulheres. Na frequência analisada em relação à idade, cerca de 90% dos agricultores apresentaram idade entre 31 e 59 anos, estando em um período compreendido antes da aposentadoria. Pode-se observar, assim, que um indicador importante referente ao processo sucessório nas propriedades, diz respeito de que o sucessor não adquire esta categoria, frequentemente, antes dos 30 anos. Essa ocorrência, no entanto, não implica que o pretense sucessor não adquire maior autonomia dentro da unidade produtiva, antes mesmo de assumi-la.

Buscando levantar as variáveis envolvidas no processo sucessório, foi analisada a forma de obtenção de terra. 97% dos entrevistados obteve a propriedade através de herança, ou seja, somente por herança ou juntamente com compra de parentes e/ou terceiros. Verifica-se assim, que o principal meio de acesso à propriedade rural tem sido a transmissão por herança. Isso demonstra que a agricultura e o modo de viver no meio rural prevalecem através da influência e estímulo entre as gerações, passando o ofício de pai para filho.

Garantir a continuidade de um negócio, por si só é uma tarefa difícil, em seguimentos específicos como no agronegócio, geralmente os filhos encontram mais dificuldades de assumirem a propriedade. Ao se perguntar se os proprietários tivessem a oportunidade de começar de novo, escolheriam a agricultura ou se dedicariam a outra ocupação. Considerando as respostas dos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

agricultores 80% afirmam que seriam novamente agricultores, em contrapartida 06 declaram que não seriam agricultores.

Muitos deles consideram uma ocupação favorável, a qual eles podem ser donos no próprio negócio. Outros citam o fato de ser a ocupação que melhor sabem desenvolver, ou por ter aprendido com os pais. O modo de desenvolver a agricultura atualmente também foi destacado como um aspecto positivo da atividade principalmente pela inserção de tecnologias no meio rural, como para plantar, fazer os tratos naturais na lavoura ou na lida com animais, colher e armazenar, diminuindo assim o uso da mão de obra e o desgaste físico dos envolvidos nos processos.

Com relação aos 20% que responderam que não seriam agricultores novamente, as respostas foram centradas aos fatores externos do estabelecimento familiar, tais como o custo dos insumos, os baixos preços dos produtos, falta de política de crédito. Além disso, é citada a desvalorização do trabalho agrícola e o seu não reconhecimento, que acumulam muitas vezes dupla jornada. Esse somatório de desvantagens resulta na desvalorização e na saída das futuras gerações de agricultores do meio rural.

Quanto ao estímulo à permanência dos filhos na ocupação agrícola, os dados revelam que os responsáveis das propriedades analisadas não estão mais influenciando os seus sucessores. Existem poucas propriedades que instigam a ocupação agrícola, ainda mais quando comparado com a influência recebida pela atual geração de responsáveis com o estímulo repassado a seus possíveis sucessores. Na geração passada a situação predominante era de estimular todos ou alguns filhos para a serem agricultores e assim herdarem as terras da família e tirarem seu sustento dela, esse foi um ambiente vivenciado por 87% dos gestores entrevistados no município. Em contrapartida 04 agricultores não receberam incentivos para continuar na ocupação agrícola, muitos deles declararam que continuaram com a propriedade da família, por falta de opção e outro porque gosta da ocupação mesmo não sendo criado na zona rural.

Na atual geração predomina a não interferência nas decisões profissionais dos filhos, 63% dos entrevistados responderam que não exercem influência sobre as situações de estímulo para a permanência na agricultura. Foi observado também que as situações de desestímulo passaram de 13% da geração passada para 63% da geração atual, indicando a baixa estima relacionada com a atividade agrícola e da diminuição da influência paterna e/ou materna sobre as decisões entre as gerações.

Aos serem questionados os 37% de produtores de como influenciam seus filhos para a permanência no campo. Aparecem como principais aspectos: o investimento da propriedade, a transferência de conhecimento sobre as atividades, qualidade de vida e incentivos de remuneração. As motivações para que os filhos continuem com a ocupação dos pais, devem, sobretudo, às condições favoráveis,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

como as econômicas, climáticas e produtivas. Sendo assim uma forma dos pais demonstrarem aos seus sucessores, que a agricultura também é uma ocupação rentável se bem planejada e desenvolvida. Diante dessas possibilidades, os pais repassam o “gosto” pela profissão.

Já para os 63% que não estimulam os filhos para a continuidade, os motivos que consideram são relacionados com a atividade difícil, pouca valorização, falta de lazer, mercado incerto, falta de independência, falta de renda própria, condições estruturais (estradas, moradia, transporte), levam em consideração o desejo dos filhos para seguir estudos e conquistarem empregos urbanos. Desse modo, os produtores abrem possibilidades para a partida dos filhos, agravando ainda mais a situação sucessória.

Mesmo em torno da percepção negativa e desestímulo para a permanência dos filhos da maioria dos entrevistados, foi questionado aos pais quanto ao destino do estabelecimento no futuro. Como o ciclo sucessório contrapõe de um lado os costumes e de outro a lei, e também pelo fato de envolver a perspectiva de morte dos pais e mesmo a sua perda de poder na família, este não é um assunto que foi falado de forma aberta e sem constrangimentos.

Tal afirmação se fortalece com os dados coletados na pesquisa, que destacam justamente esta situação que os gestores ainda não definiram quem ficará na unidade dando continuidade ao patrimônio e as raízes da família. 43% dos agricultores, não sabem quem ficará, mas acreditam que algum de seus filhos irá dar continuidade a propriedade da família. Outros 23% não sabem dizer se alguém continuará na propriedade e nas atividades agrícolas desenvolvidas atualmente pela família. Já 7% das propriedades os gestores acreditam que ninguém ficará e não decidiram ainda o que fazer com ela. Em 01 unidade já foi decidido que no momento que os pais não puderem mais exercer a ocupação ela será arrendada.

Essa dúvida nas possibilidades em torno do destino do patrimônio é um sinal das mudanças em torno da sucessão que quebra a sequência lógica da hereditariedade de que filho de agricultor será agricultor, como praticamente era no passado. Apenas 05 propriedades, totalizando 17% tem certeza que alguém ficará no estabelecimento ou trabalhando em atividades agrícolas. Enquanto as gerações passadas eram numerosas, com vários filhos preparados a suceder os pais, hoje a sucessão pode depender de um filho, ou tendo mais de um, pode ser possível que apenas um assuma a responsabilidade dos negócios da família e até mesmo nenhum filho permaneça.

Diante do quadro encontrado na sucessão rural no município de Coronel Barros, propuseram-se ações para minimizar o problema que envolve as unidades produtivas através do Diagrama de Ishikawa, que visa à viabilização da permanência dos filhos herdeiros para o desenvolvimento das propriedades, esses objetivos foram classificados por meio de fatores internos e externos a fim de evitar-se um possível vácuo sucessório na agricultura familiar no município.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

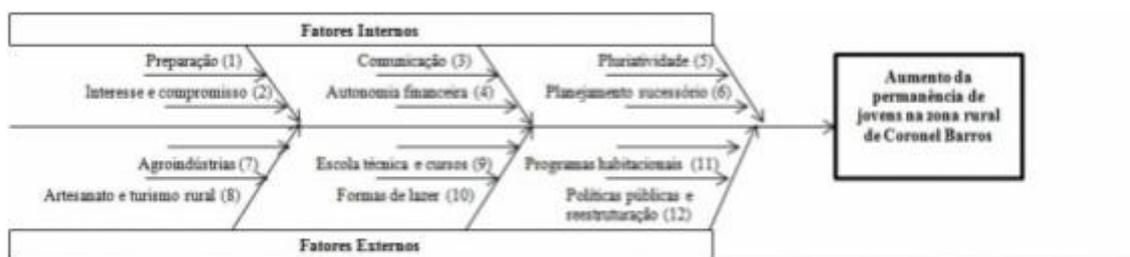


Figura 1: Aumento da Permanência de Jovens na Zona Rural de Coronel Barros

Traçar estratégias e pô-las em práticas é extremamente necessário justamente pelo cenário retratado no transcórre da investigação. E em especial, conhecer e discutir com os próprios interessados algumas alternativas que possam viabilizar a sucessão na agricultura e a manutenção dos jovens. Dessa maneira, esse estudo pode sinalizar os aspectos para o futuro provável das UPAs de Coronel Barros, contribuindo para agentes locais, principalmente os formuladores de políticas públicas, a importância de criar mecanismos que aumentem a população jovem no campo garantindo a sobrevivência da agricultura familiar.

Conclusões

Com os resultados da pesquisa acadêmica identificou-se que no município de Coronel Barros a sucessão é influenciada pelo incentivo dos pais e pela percepção que destes tem da ocupação e da atividade agrícola. Notou-se também a falta de um planejamento quanto ao destino da propriedade, os gestores não sabem com quem ficará a propriedade e nem o momento que passaram o controle dela. Quanto ao processo sucessório de transferência de patrimônio não há uma discussão de forma fluída no âmbito familiar quando esse irá ocorrer, e de que modo será. Tema tão relevante como a ocupação do espaço rural e a sucessão agrícola não pode ser deixado de lado, é preciso envolvimento de todos, cujos resultados, perpassam o desenvolvimento do município, o bem-estar das famílias rurais e continuidade das propriedades familiares.

Palavras-chaves: Agricultura familiar, Sucessão Rural, Coronel Barros, Novo Rural.

Referências Bibliográficas

- GASSON, R.; ERRINGTON, A. The farm family business. Wallingford: CabInternational, 1993. Disponível em: <http://www.regional.org.au/au/apen/2001/refereed/ReeveJ.htm>.
SILVA, J. Graziano da. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed da UNICAMP, 1999.
TEIXEIRA, Enise B. et al. Pesquisa em Administração. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.